

ELEIÇÕES

Congresso está mais conservador

"Este será o Congresso mais conservador desde a redemocratização". A avaliação de especialistas é baseada no aumento da nova composição, no Congresso Nacional, de parlamentares ligados a segmentos mais conservadores, entre eles, militares, policiais, religiosos e ruralistas.

"O novo Congresso é, seguramente, o mais conservador do período pós-1964. As pessoas não sabem o que fazem as instituições e, se você não tem esse domínio, é trágico", frisa o diretor do Departamento Inter-sindical de Assessoria Parlamentar, **Antônio Augusto Queiroz**.

O analista teme que algumas conquistas do processo civilizatório, como a garantia dos direitos humanos, possam ser interrompidas ou mesmo regredir com a eleição de uma bancada extremamente conservadora.

Levantamento do Diap mostra crescimento do número de parlamentares policiais ou próximos desse segmento, como apresentadores de programas policiais. Ao todo, esse setor contará com 55 deputados, parte dos quais defendeu, na campanha, a revisão do Estatuto do Desarmamento, a redução da

maioridade penal e a criação de leis mais rígidas para punir crimes.

Maioria na Câmara

O resultado das urnas revelou que parlamentares conservadores se consolidaram como maioria na eleição da Câmara. É o caso do coronel da reserva da Polícia Militar Alberto Fraga (DEM) que, em Brasília, foi o candidato a deputado federal mais votado, com 155.056 votos.

O militar da reserva e atual deputado Jair Bolsonaro (PP), conhecido por suas declarações contra homossexuais e pelos embates na Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara, foi o campeão no Rio de Janeiro, com 464.417 votos.

Uma parte significativa do conservadorismo virá da bancada evangélica, que cresceu e contará com 52 parlamentares. Embora nem todos evangélicos devam ser considerados conservadores, eles têm tido postura contrária em alguns temas, como a união homoafetiva e a descriminalização do aborto.

Entre essas lideranças, estão 40 bispos e pastores. Reconhecido por suas posições conservadoras, Marco Feliciano (PSC), represen-

tante de destaque na legislatura passada, também foi reeleito, aumentando a lista dos parlamentares conservadores.

Defesa dos trabalhadores

O levantamento do Diap revela que a bancada de parlamentares vinculados à defesa dos trabalhadores, como os advindos do movimento sindical, sofreu diminuição. Dos 83 deputados da legislatura anterior, restaram apenas 46, dos quais 14 são novos e 32 foram reeleitos. O número de deputados ligados a causas sociais também caiu, drasticamente.

O setor empresarial, por sua vez, vai contar com 190 deputados. Em 2010, esse segmento elegera 246 representantes.

O receio de especialistas é de que a diferença no tamanho das bancadas possa levar a retrocessos em relação aos direitos trabalhistas. *"O setor empresarial pode fortalecer a defesa da regulamentação da terceirização em bases precarizantes, da substituição do legislado pelo negociado, permitindo que os sindicatos possam negociar redução de direitos, e do projeto do chamado Simples Trabalhista, que pode criar*

um trabalhador de segunda categoria, com menos direitos", avalia Antônio Queiroz.

O analista do Diap complementa: *"Posso afirmar com segurança que houve retrocesso em relação a essas pautas. Se no atual Congresso houve dificuldade para que elas prosperassem, no próximo isso será muito mais ampliado. Houve uma redução de quem defendia essa pauta no Parlamento e praticamente dobrou o número de quem é contra".*

Saldo negativo

Para os especialistas, sob qualquer ângulo que se analise o resultado da eleição de 2014 para a Câmara dos Deputados, ela ficou pior que a eleita em 2010. O comparecimento às urnas, por força do aumento do número de eleitores, passou de 209.428.544 em 2010 para 211.739.609, mas o número de votos válidos diminuiu e o de votos nulos e branco aumentou.

O número de votos brancos passou de 7.506.834, em 2010, para 10.106.586, em 2014, num aumento de mais de 25%, enquanto o número de votos nulos passou de 5.141.988 para 7.966.966, num incremento de mais de 50%.

ARTIGO

2015: Expectativas e possibilidades



Eleições sempre criam disputas que podem ser mais ou menos acirradas. Sobre os vencedores pesa a responsabilidade de atender expectativas. Essas expectativas podem variar de indivíduo para

indivíduo. Entretanto, dependendo do tamanho da esperança, ao final de um período a decepção é proporcional.

Para os trabalhadores organizados, participantes de processos de disputas, as expectativas não podem ser depositadas apenas nas urnas. Não se pode aprovar um projeto e apostar que, com apenas uma canetada, as coisas serão resolvidas. A hegemonia da sociedade está em constante disputa e, no Brasil, o poder econômico ainda detém o poder político, por pessoas interpostas, apesar destas serem eleitas democraticamente. A configuração socioeconômica do Con-

gresso Nacional demonstra a diferença abismal entre a sociedade brasileira e sua representação.

Para sermos sujeitos das nossas expectativas, devemos manter a pressão social e a mobilização, para avançarmos diante de possibilidades concretas, sem perder de vista nossos sonhos e que, assim, não sejamos meros espectadores frustrados ao final do jogo, como torcedores de uma partida de futebol. Neste jogo, o político, podemos e devemos entrar em campo.

Eduardo Araújo

Presidente do Sindicato dos Bancários de Brasília

Sindicato cobra do BB o fim da reestruturação autoritária nas Gegex e CSA

Em negociação ocorrida dia 28, em Brasília, a Contraf-CUT, federações e sindicatos debateram com o Banco do Brasil o processo de reestruturação na Diretoria Corporate Bank (Dicor), envolvendo as Gerências Regionais de Apoio ao Comércio Exterior (Gecex) e os Centros de Suporte do Atacado (CSA).

"Havia a previsão de o banco apresentar dados detalhados sobre quais localidades serão afetadas e quantos funcionários serão envolvidos", afirma **Wagner Nascimento**, coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, que assessora a Contraf-CUT nas negociações com o banco.

No início da reunião, a Comissão de Empresa repudiou a atitude do banco em fazer uma reunião com a representação dos trabalhadores e, ao mesmo tempo, estar comunicando o processo nos locais de trabalho.

Por falta de algumas informações, a reunião foi interrompida a pedido da Comissão de Empresa para que o BB pudesse trazer dados mais detalhados sobre o processo.

Após a suspensão, o banco apresentou que haverá processos de centralização dos processos nas cidades de Belo Horizonte, Curitiba



Representantes dos funcionários pressionaram pela suspensão do processo

ba e São Paulo.

Essa centralização provocará fechamento ou redução de quadros da área operacional de algumas Gegex e CSA em Fortaleza, Vitória e Caxias do Sul, que ficarão apenas com a área comercial vinculada ao prefixo centralizador.

Sem diálogo com os funcionários

Haverá redução total de 50 vagas nos prefixos de CSA e de 90 vagas nas Gegex, ao tempo em que serão criadas novas dotações em São Paulo (220 vagas), Curitiba (120 vagas) e Belo Horizonte (90 vagas).

O processo de centralização cortará vagas nas seguintes cidades:

- Campinas: 33; Brasília: 19- Porto Alegre: 37- Rio de Janeiro: 30
- Blumenau: 37- Ribeirão Preto: 3- Caxias do Sul: 20- Salvador: 1
- Recife: 12- Fortaleza: 9- Vitória: 13

A previsão é de conclusão da reestruturação até março de 2015, sendo que algumas áreas já serão afetadas em janeiro.

A Comissão de Empresa cobrou do banco a quantidade de cargos afetados em cada localidade e as respostas sobre a obrigação de migração para o novo plano de funções. A representação dos funcionários reivindicou o cumprimento do acordo de que nenhum funcionário seja obrigado a migrar para o novo plano com perda de salários.

Os dirigentes sindicais solicitaram também ao banco um diálogo

maior para todos os atingidos sejam realocados sem nenhuma perda salarial e que tenham garantia de realocação.

Pedido de suspensão imediata da reestruturação

Após a negociação, a Comissão de Empresa dos Funcionários se reuniu e tomou a decisão de encaminhar ao Banco do Brasil, através da Contraf-CUT, um ofício com o pedido de suspensão imediata de todos os processos de reestruturação, considerando que faltam garantias aos trabalhadores e, ainda, por estarmos num momento de transição na empresa, conforme tem sido noticiado na imprensa. O pedido foi encaminhado no dia 30 passado.

Para Wagner Nascimento, "o Banco do Brasil parece não ter entendido que a palavra mais falada pela presidenta Dilma após a sua reeleição foi diálogo. Esse diálogo não está havendo nos processos de reestruturação. O banco quer apresentar aos trabalhadores pacotes prontos em forma de comunicados, o que reprimamos".

Sindicato orienta bancários do BB sobre as folgas eleitorais

Conforme parecer de 5 de setembro passado, na ação civil pública de 2005, movida pelo Ministério Público do Trabalho (MPT) por representação do Sindicato e que transitou em julgado somente em 2010, o Banco do Brasil foi condenado a conceder folga dobrada correspondente aos dias de convocação pela Justiça Eleitoral, sem distinção quanto à finalidade da convocação. Na decisão, constou prazo de 90 dias para o gozo das folgas.

Em 2013, novamente o BB investiu contra os direitos dos bancários, baixando norma interna exigindo o gozo imediato de todas as folgas adquiridas, através da edição da Instrução Normativa 375.

A IN 375 contrariou frontalmente o acordo coletivo, que assegura ao trabalhador o direito de escolher o momento para usufruir uma parte das folgas e também garante o direito de converter uma parte em dinheiro.

O Sindicato entrou com ação coletiva exigindo o respeito às condições negociadas no acordo coletivo, visando a condenação do BB a alterar a IN 375, sob pena de multa por descumprimento dessa obrigação e também em favor de cada funcionário eventualmente prejudicado.

Em primeira instância, a Justiça negou a antecipação de tutela e julgou improcedente o pedido. O Sindicato interpôs recurso e o tribunal reformou a sentença, por decisão unânime da 3ª Turma, condenando o BB a deixar de exigir o gozo integral das folgas adquiridas.

O banco também foi condenado a alterar a redação da IN 375, para fazer constar as mesmas condições ajustadas no acordo coletivo, sob pena de pagamento de multa de R\$ 5.000 por empregado e R\$ 500.000 por descumprimento da condenação a alterar a norma interna. Não

houve antecipação de tutela e existe recurso do banco que está pendente de apreciação.

E agora o banco volta à carga, tentando impor o gozo das folgas, obrigatoriamente até 30 de dezembro deste ano, para os trabalhadores que adquiriram esse direito por servir a Justiça Eleitoral. A determinação da instituição de gozo obrigatório de todas essas folgas afronta o que foi recentemente decidido pela 3ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho.

Confira no site do Sindicato as decisões proferidas nas duas ações judiciais. Está claro que o prazo de 90 dias da ação mais antiga não se presta a suprimir direitos, como quer o banco.

Orientações

1| O bancário não tem prazo para utilizar todas as folgas. O acor-

do prevê que, após o prazo de 60 dias do parágrafo primeiro, o bancário deve utilizar 50 % do estoque na semana seguinte à da aquisição.

2| O bancário tem o direito a usar todas as folgas nos 60 dias previstos no parágrafo primeiro.

3| O BB poderá converter em espécie o estoque das folgas após os 60 dias previstos, com anuência do funcionário. Caso o funcionário recuse vender, permanece com o estoque de folgas.

4| Todo trabalhador está respaldado pelo acordo coletivo para fazer cumprir seus direitos. Assim, a recusa do trabalhador em utilizar todas as folgas não configura ato que seja passível de punição disciplinar.

5| A coação ao trabalhador configura assédio moral, prática ilegal.

6| Denuncie ao Sindicato.

Caixa apresenta proposta para viabilizar incorporação do REB ao Novo Plano

Depois de oito anos de espera, os cerca de 13 mil empregados da Caixa participantes do REB finalmente estão prestes a serem incorporados ao Novo Plano da Funcef, o fundo de pensão dos empregados. Na retomada da mesa de negociações permanentes, nesta quinta-feira (30), em Brasília, a Caixa apresentou uma proposta de metodologia elaborada por um grupo tripartite – integrado pela Funcef, Caixa e Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) – para viabilizar essa fusão. Esta foi uma das conquistas da Campanha Nacional 2014.

Segundo o presidente da Funcef, **Carlos Caser**, a metodologia de incorporação foi elaborada consensualmente com o acompanhamento do Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Dest), vinculado ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) e da Precvic. E está pronto para ir a instâncias de aprovação.

Após aprovação da Funcef, a proposta será colocada em votação na reunião do Conselho Deliberativo, agendada para a próxima quinta-feira (5), e segue para aval da Caixa e novamente dos órgãos controladores, Dest e Precvic. A previsão de efetivação é de 60 dias. “Estamos otimistas quanto à sua aprovação”, disse **Caser**.



No mesmo dia da negociação, trabalhadores da TI voltaram a protestar

“A incorporação é uma conquista dos trabalhadores da Caixa, que desde 2006 participam de mobilizações, discussões e negociações sobre esse pleito, e agora estão colhendo o fruto de anos de luta”, destaca o secretário de Formação Sindical do Sindicato e empregado da Caixa, **Antonio Abdan**.

Diretora do Sindicato e da Contraf-CUT, **Fabiana Uehara**, também empregada da Caixa, considera a incorporação um grande avanço. “É uma antiga reivindicação das entidades representativas dos empregados e aposentados da Caixa”, observa, acrescentando que faz parte dessa parcela contemplada.

Empenho

A coordenadora da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/

Caixa – Contraf/CUT), **Fabiana Matheus**, também reconheceu o esforço da Caixa em efetivar a incorporação, que deverá ser concretizada em 2015. Ela questionou os representantes da empresa sobre a possibilidade de o assunto ser apreciado pelo conselho diretor até o final do ano. Eles garantiram que o banco está empenhado em dar agilidade ao processo.

Fabiana também propôs ao representante da Caixa que seja realizada uma mesa de negociação permanente na última quinta-feira de cada mês, com exceção de dezembro, que deverá ser no dia 16. A solicitação vai ser avaliada pela empresa.

O REB foi criado em 1998 para receber os primeiros técnicos bancários e já surgiu com direitos baixados. Atualmente, o número de participantes corresponde a quase

10% do total de empregados, aposentados, pensionistas da Fundação. Após cobranças e mobilizações das representações dos trabalhadores, a Funcef criou, em 2006, com mais vantagens, o Novo Plano.

PLR Social

Durante a reunião, a Caixa esclareceu questionamentos feitos pela Comissão Executiva dos Empregados sobre pagamento da PLR Social e conversão do APIP em licença prêmio.

Segundo os representantes do banco, com relação à PLR Social houve a distribuição do equivalente a 4% do lucro líquido projetado do banco, de forma linear para todos os empregados, e as diferenças registradas em alguns contracheques referem-se ao valor adicional para complementar o mínimo de uma remuneração base garantida no aditivo ao acordo coletivo.

Fabiana Matheus solicitou que, no próximo ano, a Caixa divulgue de forma mais transparente os parâmetros utilizados para calcular a PLR Social.

Quanto às APIs, a empresa argumentou que a conversão não está mais vinculada ao período da campanha salarial. Com isso, o empregado que ainda não solicitou o benefício referente ao período de setembro de 2013 a dezembro de 2014 terá de esperar até janeiro do próximo ano.

Leia mais em bancariosdf.com.br.

Novas instalações do BRB não resistem às primeiras chuvas

Não bastasse o atual prédio da Informática do BRB ter sido inundado na primeira chuva deste ano, agora o antigo local que abrigava o setor, onde hoje funcionam a Suser e Sucor, mesmo após a reforma não resistiu ao primeiro teste e apresentou infiltrações no forro e goteiras.

É lamentável que novas instalações, que deveriam primar pela qualidade, infelizmente submetem os funcionários dali a condições insalubres de trabalho. Trata-se de mais uma demonstração do desacerto da atual diretoria do banco em relação às locações dos imóveis para abrigar serviços da instituição.

O Sindicato exige, sem transigência, a responsabilização por esses problemas, uma vez que o contrato do aluguel desses imóveis garante a entrega de um produto de qualidade, o que não se verifica nesses casos.



Teto apresenta goteiras e, sem uma solução rápida do BRB, bancários improvisam

Forte e independente,

Sindicato completa 54 anos de lutas e conquistas

Em mais de 19 mil dias de história – ou 54 anos –, de dedicação aos trabalhadores, completados em 22 de setembro, o Sindicato dos Bancários de Brasília se firma como uma entidade forte, independente e democrática. O pontapé inicial da luta da categoria bancária no Distrito Federal começou em 1960 com a fundação da Associação Profissional dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Brasília. Em 23 de novembro de 1961, a Associação foi reconhecida como Sindicato.

Em nome dos direitos da categoria bancária, incluindo o de organização, e por uma sociedade mais justa e igualitária, o Sindicato, em seus 54 anos, travou muitas e árduas batalhas. Batalhas que resultaram na criação de um dos sindicatos mais atuantes do país e que se tornou por isso mesmo em referência para o conjunto dos trabalhadores.

“Quando nós começamos o movimento de formação do Sindicato, havia cerca de 400 bancários aqui em Brasília. Pessoas de vários bancos, mas a maioria trabalhava no Banco do Brasil”, contou **Adelino Cassis**, um dos fundadores e o primeiro presidente do Sindicato. Cassis faleceu em 31 de julho de 2011.

Antes do reconhecimento do Sindicato, os bancários se organizavam na Associação dos Bancários, com sede no que viria a ser a 712 Sul. Em 1962, o Sindicato já atendia a categoria no edifício Arnaldo Villas, no Setor Comercial Sul, onde hoje fica o Sindicato dos Urbanitários (STIU-DF). “À época, Brasília ainda era carente de muitas coisas, por isso na sede do Sindicato funcionavam também um restaurante, uma clínica geral e um consultório odontológico”, lembra **Édio Custódio**, bancário aposentado do BB e um dos responsáveis pela montagem da primeira sede.

Em 1963, o Sindicato já mobilizava e organizava uma das primeiras greves dos funcionários do Banco do Brasil. Com o Setor Bancário Sul (SBS) ainda em construção, a entidade improvisava, sob estacas de madeiras, o planejamento da luta. No mesmo ano, o Sindicato também apoiou a greve dos barbeiros de Brasília.

Da mesma forma que várias outras entidades de classe, grupos

estudantis, partidos políticos, o Sindicato, seus militantes e filiados foram duramente reprimidos durante a ditadura militar (1964-1985). Entre 1964 e meados dos anos 1970, o Sindicato foi controlado por interventores nomeados pelos militares, que conduziam no dia a dia a política de atrelamento da entidade ao regime político em vigor.

Mesmo durante o regime militar, o Sindicato apoiou, entre 1983 e 1984, o Diretas Já, movimento civil de reivindicação por eleições presidenciais diretas no Brasil.

tentou, em vão, intimidar os bancários do Bradesco (foto). Dois anos depois, grande repressão tentou impedir os bancários do BRB de cruzarem os braços. Com o apoio do Sindicato, os trabalhadores continuaram com o movimento.

Apoio total ao impeachment de Collor

Na década de 1990, o movimento sindical trava uma dura luta de resistência contra as políticas

de organização, filiação e sustentação financeira, com total independência frente ao Estado, governos, patronato, partidos e agrupamentos políticos, credos e instituições religiosas e a quaisquer organismos de caráter programático ou institucional.

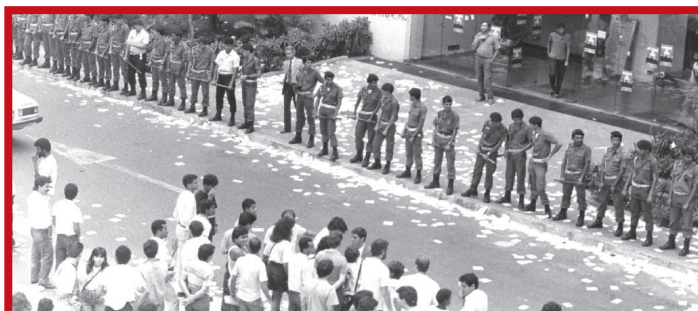
Em 1992, o Sindicato usou toda a sua capacidade de mobilização na campanha pelo impeachment do presidente Fernando Collor de Mello. A entidade foi uma das primeiras a defender e apoiar o processo de impugnação de mandato de Collor. Além das denúncias de corrupção, o então presidente aprofundou a recessão econômica, corroborada pela extinção, em 1990, de mais de 920 mil postos de trabalho e uma inflação na casa dos 1.200% ao ano. O processo de impeachment, antes de aprovado, fez com que o Collor renunciasse ao cargo em 29 de dezembro de 1992. Collor ficou inelegível durante 8 anos.

Neoliberalismo

Contra a abertura comercial desenfreada, as privatizações e a desregulamentação selvagem dos direitos sociais, trabalhistas e sindicais, o Sindicato foi para as ruas protestar. Em 1999, durante campanha em defesa da Caixa, o Sindicato realiza atos contra o governo. Graças a uma intensa campanha, que contou com o grande apoio dos bancários e de outras categorias, o Banco do Brasil e a Caixa não foram privatizados.

Em 1995, o Sindicato inaugura sua nova sede, na EQS 314/315. Construída com o esforço dos bancários, a nova ‘casa’ dos trabalhadores tem área construída de 3.720 metros quadrados, o que propicia mais conforto para os associados.

“Trata-se de um momento importante para os bancários e bancárias de Brasília fazerem uma reflexão sobre a importância do nosso Sindicato, essa entidade que travou lutas históricas para garantir direitos e mais conquistas para a categoria”, afirmou o presidente do Sindicato, **Eduardo Araújo**, que também é bancário do Banco do Brasil. “Mais lutas e vitórias virão. Faça parte dessa história!”, acrescentou o dirigente sindical.



Greve dos bancários em 1986

Fotos: Cedoc



Ato em defesa da Caixa, 1999

Em 1985, os bancários fazem a primeira greve nacional pós-64, uma das maiores da história da categoria.

Paralisação nacional

No ano seguinte, os empregados da Caixa Econômica Federal fazem uma paralisação nacional, são reconhecidos como bancários (antes eram denominados economiários) e conquistam a jornada de 6 horas. O Sindicato de Brasília desempenha papel importante nesses avanços. Com sucessivas paralisações, os bancários voltam a obter novas conquistas e se transformam na primeira categoria do país com data-base e unidade nacionais.

Em 1986, forte aparato policial

neoliberais impostas primeiro pelo então presidente da República Fernando Collor e aprofundadas pelos dois governos de Fernando Henrique Cardoso.

Em fevereiro de 1991, o Sindicato filia-se à Central Única dos Trabalhadores (CUT). Desde então, os bancários de Brasília integram a maior central sindical do Brasil, da América Latina e a 5ª maior do mundo, com 3.438 entidades filiadas, 7.464.846 trabalhadoras e trabalhadores associados e 22.034.145 trabalhadoras e trabalhadores na base. Entre seus princípios, a CUT defende a liberdade e autonomia sindical com o compromisso e o entendimento de que os trabalhadores têm o direito de decidir livremente sobre suas formas

Sindicato repudia posicionamento contrário à participação social

No dia 28 de outubro, o Decreto Presidencial 8.243, de maio de 2014, que instituiu a Política Nacional de Participação Social – PNPS e o Sistema Nacional de Participação Social – SNPS foi derrubado pela Câmara dos Deputados. A Casa aprovou o projeto PDC 1491/14, que anula a determinação presidencial.

Embora o Senado ainda tenha de avaliar o projeto de decreto legislativo para que a determinação do Planalto seja suspensa, o Sindicato repudia a forma equivocada manifestada pela Câmara dos Deputados e alguns setores da sociedade sobre o referido decreto.

O Sindicato considera que um posicionamento contrário à criação da Política e do Sistema Nacional de Participação Social só pode ter origem em setores contrários

à consolidação da democracia e à transparência da gestão pública.

Para o Sindicato, além de não afrontar ou usurpar poder ou prerrogativa do Legislativo e nem evidenciar irracionalidade administrativa, abuso ou excesso, o decreto 8.243 oferece à opinião pública proposições de diálogo e de participação.

O texto estabelece objetivos e diretrizes relativos ao conjunto de mecanismos - tais como conselhos, conferências, ouvidorias, mesas de diálogo, consultas públicas, audiências públicas e ambientes virtuais de participação social - criados para compartilhar com a sociedade civil decisões sobre programas e políticas públicas.

O objetivo, segundo o governo, é fortalecer e articular os mecanismos e as instâncias de-

mocráticas de diálogo e a atuação conjunta entre a administração pública federal e a sociedade civil.

A entidade entende que o projeto melhora e amplia a participação da sociedade no controle da gestão pública e que não há uma linha sequer neste decreto que prove a subtração de prerrogativas do Legislativo. Destaca que ele fortalece a democracia, com a participação da sociedade civil, dos movimentos sociais organizados, setores empresariais, acadêmicos, instituições de pesquisa.

Não se pode negar ao presidente da República o poder de editar decretos para a fiel execução da lei ou impedi-lo de organizar o Poder Executivo, nos limites ditados pela Constituição.

A invocação, pelo decreto, do artigo 84, incisos IV e VI, alínea 'a',

da Constituição, seja como regulamentação da Lei 10.683/2003, seja como regulamento autônomo da organização do Poder Executivo, é inatável.

O artigo 84 da Constituição confere ao presidente da República o poder de sancionar, promulgar e fazer publicar as leis, bem como expedir decretos e regulamentos para sua fiel execução e dispor mediante decreto sobre organização e funcionamento da administração federal, quando não implicar aumento da despesa nem criação ou extinção de órgãos públicos.

Assim, o Sindicato reforça que a presidente está investida da autoridade de imprimir à administração as diretivas que lhe parecerem adequadas.

Bem-vindo ao programa de vantagens do Sindicato

SEU negociador

Quer comprar uma TV nova ou um carro zero quilômetro? Pretende fazer uma viagem inesquecível ou realizar o sonho da casa própria? O Sindicato possui uma nova parceria que vai facilitar essas e outras necessidades dos trabalhadores.

Trata-se do programa de vantagens 'SeuNegociador', que pode ser acessado pelo site www.vantagensbancarios.com.br. A iniciativa oferece

benefícios voltados para a aquisição de bens e serviços em diversos ramos do mercado.

Os bancários associados ao Sindicato já podem utilizar este pacote de vantagens. Basta entrar no site e logar com o seu CPF e digitar a senha padrão 123456. Em seguida, o associado deve redefinir sua senha e atualizar seu cadastro.

São vários benefícios à disposição da categoria. O principal deles é a Central Negociador, onde o trabalhador pode solicitar negociações para reduzir o valor da compra de um determinado bem ou serviço, de uma viagem a um carro -- nesse caso, o associado pagará uma taxa de apenas 20% sobre o valor da economia gerada em cada consultoria.

Outro benefício oferecido pelo site é o serviço de parceiros cadastrados, que disponibilizam

uma lista de vantagens predefinidas aos bancários. Além disso, os usuários possuem benefícios do www.porumabagatela.com.br, um site de e-commerce que também oferece aos associados produtos com descontos preestabelecidos.

Mais uma vantagem é o serviço de classificados, em que os bancários têm acesso aos bens e serviços cadastrados por outros usuários, bem como podem registrar o próprio anúncio, gratuitamente.

"É mais uma parceria para proporcionar retorno sobre o valor das mensalidades já pagas para a manutenção do Sindicato. O objetivo é trazer economias nas compras e colocar à disposição dos trabalhadores uma estrutura de negociações para que eles obtenham os melhores descontos no mercado", ressalta o presidente do Sindicato, **Eduardo Araújo**.

Bancários sindicalizados tem 50% de desconto na rede de cinema Kinoplex

O bancário amante de cinema e sindicalizado tem mais um motivo para comemorar. Parceria do Sindicato com o SeuNegociador garante ingressos para a rede de cinemas Kinoplex com 50% de desconto - distribuídos nas salas Platinum, 3D e comum.

Para obter seu ingresso, é só apresentar a carteirinha de associado na bilheteria do Sindicato

(EQS 314/315). A promoção é válida para qualquer dia da semana e os 100 ingressos colocados à disposição nesta primeira remessa podem ser usados até dezembro de 2014.

A oportunidade vale para os Kinoplex do Pátio Brasil, Terraço Shopping, Boulevard e ParkShopping, que garantem ótimos filmes em cartaz. Aproveite!

Bancos cortam 3,3 mil empregos até setembro, enquanto Brasil gera 904 mil

Na contramão da economia brasileira, que gerou 904.913 novos empregos entre janeiro e setembro deste ano, o sistema financeiro nacional fechou 3.325 postos de trabalho no mesmo período. O desemprego no setor seria ainda mais acentuado não fosse a atuação da Caixa Econômica Federal, a única grande instituição financeira a criar vagas (1.978).

Os dados são da Pesquisa de Emprego Bancário (PEB) divulgada dia 28 passado pela Contraf-CUT, que faz o estudo em parceria com o Dieese, com base nos números do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

No total, 20 estados apresentaram saldos negativos de emprego entre janeiro e setembro de 2014. As maiores reduções ocorreram em São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Minas Gerais, com 1.091, 704, 562 e 534 cortes, respectivamente. O estado com maior saldo positivo foi o Pará, com geração de 258 novas vagas.

“É injustificável essa eliminação de postos de trabalho num dos setores mais lucrativos da econo-

Admitidos, desligados e remuneração média, por sexo					
Brasil - Janeiro a Setembro de 2014					
	Masculino		Feminino		Dif. % da Rem. Média
	Nº de trab.	Rem. Média(R\$)	Nº de trab.	Rem. Média(R\$)	
Admitidos	13.141	3.766,64	12.561	2.856,42	76%
Desligados	15.064	6.017,79	13.963	4.425,34	74%

Fonte: MTS/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65. Elaboração: Dieese - Rede Bancários

mia, em que apenas os seis maiores bancos (BB, Itaú, Bradesco, Caixa, Santander e HSBC) lucraram R\$ 56,7 bilhões em 2013 e mais R\$ 28,3 bilhões no primeiro semestre deste ano, ostentando os maiores índices de rentabilidade de todo o sistema financeiro internacional”, afirma **Carlos Cordeiro**, presidente da Contraf-CUT.

Rotatividade achata salários

De acordo com o levantamento Contraf-CUT/Dieese, além do corte de vagas, a rotatividade continuou alta no período. Os bancos brasileiros contrataram 25.702 funcionários e desligaram 29.027.

A pesquisa mostra também que o salário médio dos admitidos pelos bancos nos primeiros oito meses do ano foi de R\$ 3.321,80

contra o salário médio de R\$ 5.251,76 dos desligados. Assim, os trabalhadores que entraram nos bancos receberam valor médio 37% menor que a remuneração dos que saíram.

Essa diferença prova que os bancos privados continuam praticando a rotatividade, um mecanismo cruel utilizado para reduzir a massa salarial da categoria e aumentar ainda mais os lucros. Nos últimos 11 anos, os bancários conquistaram aumentos reais consecutivos, mas esses ganhos estão sendo corroídos pela rotatividade, freando o crescimento da renda da categoria.

Desigualdade entre homens e mulheres

A pesquisa mostra também que as mulheres, ainda que representam metade da categoria e sejam

mais escolarizadas, continuam discriminadas pelos bancos na remuneração, ganhando menos do que os homens quando são contratadas. Essa desigualdade segue ao longo da carreira, pois a remuneração das mulheres é bem inferior à dos homens no momento em que são desligadas dos seus postos de trabalho.

Enquanto a média dos salários dos homens na admissão foi de R\$ 3.766,64 nos primeiros nove meses do ano, a remuneração das mulheres ficou em R\$ 2.856,42, valor 24% inferior à remuneração de contratação dos homens.

Já a média dos salários dos homens no desligamento foi de R\$ 6.017,79 no período, enquanto a remuneração das mulheres foi de R\$ 4.425,34. Isso significa que o salário médio das mulheres no desligamento é 26% menor que a remuneração dos homens.

Bradesco lucra R\$ 11,2 bilhões até setembro, mas corta 1.640 empregos

Mesmo obtendo um lucro líquido ajustado de R\$ 11,227 bilhões nos primeiros nove meses de 2014, um crescimento de 24,7% em relação ao mesmo período do ano passado, o Bradesco cortou 1.640 empregos, o que é totalmente injustificável.

A redução de postos de trabalho mostra que o banco anda na contramão da economia brasileira que entre janeiro e setembro deste ano gerou 904.913 novos empregos com carteira assinada.

Se forem comparados os últimos 12 meses, o banco promoveu o fechamento de 2.561 vagas. Assim, o número de empregados da holding em setembro de 2014 caiu para 98.849 ante 101.410 em setembro de 2013, o que representa uma

queda de 2,5%, segundo análise da Subseção do Dieese da Contraf-CUT com base no balanço do Bradesco, divulgado no último dia 30.

Ações do Sindicato

Só em Brasília foram cerca de 10 demissões nos últimos dias, o que levou o Sindicato a decidir por intensificar a mobilização para pressionar o banco a rever essa política nefasta de demissões sem justa causa. Nesse sentido, o Sindicato também reforça sua bandeira histórica pela ratificação da Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que impede as demissões imotivadas.

Menos agências e PAs, mais correspondentes

O banco também fechou as portas de 38 agências e 263 postos de atendimento (PAs) nos últimos 12 meses, sendo 15 agências e 89 PAs entre janeiro e setembro de 2014.

Ao mesmo tempo, a terceirização se intensificou através da ampliação das unidades do Bradesco Expresso. O número desses correspondentes bancários cresceu em 3.406 dependências, dos quais 2.156 somente este ano, totalizando 49.020 em setembro.

Mais escolarizadas, mulheres recebem 68% da renda dos homens

Com índices de escolaridade superiores aos dos homens, as mulheres brasileiras continuam atrás quando analisados o rendimento e a inserção no mercado de trabalho, divulgou no dia 31 de outubro o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na pesquisa Estatísticas de Gênero, uma análise dos resultados do Censo Demográfico 2010.

Além de terem menor taxa de analfabetismo, de 9,1% contra 9,8% dos homens, as mulheres chegam mais ao nível superior, com uma taxa de 15,1% de frequência na população de 18 a 24 anos, enquanto os homens somam 11,3%. Apesar desse cenário, o rendimento men-

sal médio das mulheres equivalia a 68% do masculino, em 2010.

Em números absolutos, a pesquisa mostrou rendimento médio para os homens de R\$ 1.587, contra R\$ 1.074 das mulheres. Em 2000, a desigualdade era ainda maior, com mulheres recebendo 65% do rendimento médio dos homens.

"O levantamento aponta para a necessidade de se reforçar a luta pela busca da igualdade de gênero no mercado de trabalho. E para que isso aconteça, será necessário ampliar consideravelmente o número de crianças hoje atendidas em creches públicas, ampliar a quantidade de escolas públicas com ensino em tempo integral e ampliar o período de licença-paternidade concedida

ao empregado para que o homem possa também cuidar de seus filhos em tenra idade", destaca Helenilda Ribeiro, diretora do Sindicato.

O cálculo feito pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) mostra, por exemplo, que, se esse ritmo de correção das distorções não mudar, vai demorar 88 anos para que as bancárias passem a receber salários iguais aos dos colegas homens.

Quando analisada a formalização desse trabalho, a pesquisa mostra que os homens tiveram um crescimento maior no emprego com carteira assinada em relação as mulheres. Em 2000, 50% dos homens e 51,3% das mulheres tinham

emprego formal, valores que aumentaram para 59,2% e 57,9% em 2010, respectivamente.

Outra conclusão da pesquisa é que as mulheres são maioria em áreas de formação com menor remuneração. A presença delas é maior nas áreas de educação (83%) e humanidades e artes (74,2%), as duas com menor renda média: de R\$ 1.810,50 e R\$ 2.223,90, respectivamente. Já na área de engenharia, produção e construção, que tem rendimento médio de R\$ 5.565,10 segundo o Censo 2010, elas são apenas 21,9% das pessoas formadas. A segunda área mais bem remunerada, agricultura e veterinária, com R\$ 4.310,60 de renda salarial, tem a segunda menor presença feminina (27,4%).



Sindicato lança em novembro

Central de Atendimento Sindical



(61) 3262-9090



centraldeatendimento@bancariosdf.com.br

A partir de novembro, o Sindicato colocará à disposição dos bancários a Central de Atendimento Sindical. Por meio do novo canal serão disponibilizados os serviços 'Conte com a Gente' e 'Disque Denúncia'. Para utilizá-los, basta ligar para (61) 3262-9090 ou mandar um email para centraldeatendimento@bancariosdf.com.br.

No 'Conte com a Gente', o bancário poderá obter informações gerais. Este serviço estará acessível para pedidos de informações sobre assuntos de interesse da categoria; contatar dirigentes do Sindicato; prestar ou obter informações sobre dissídio da categoria, segurança bancária ou saúde do trabalhador; agendar reuniões com o Jurídico; e para obter informações sobre as atividades diárias que envolvem o Sindicato, entre outras demandas,

como fazer reclamações ou elogios.

Já no 'Disque Denúncia', o trabalhador poderá fazer denúncias sobre assédio moral e sexual e discriminações no ambiente de trabalho. Ao receber essas ocorrências, o Sindicato garante ao denunciante a confidencialidade da sua identidade, e negociará um prazo para concluir a apuração e posteriormente avançar para o procedimento de ação sindical, se for o caso.

Ao se acionar a Central de Atendimento, o Sindicato fornecerá o número do protocolo do seu contato, a fim de acompanhar a demanda. Tratando-se de assunto que possa ser resolvido de imediato, como, por exemplo, agendamento de homologação, a Central tomará as providências para agendar a rescisão.

No caso de acionamento que

requiera providências de órgãos ou setores internos, será arbitrado prazo para resposta. A Central encaminhará o acionamento para a coordenação do coletivo de bancos ou para o setor responsável pela resposta, providência ou informação. Se o assunto não puder ser encerrado no prazo ajustado, a Central entrará em contato com o acionante para solicitar prorrogação do prazo para a resposta.

Objetivo

Os serviços da Central de Atendimento Sindical servem para agilizar o atendimento de demandas da categoria e para dar mais segurança no trânsito interno da informação. Além disso, possibilitará à direção da entidade conhecer os assuntos que a cada momento assumem

preponderância para os bancários e assim intervir estrategicamente com a finalidade de garantir a sua qualidade de vida, manutenção das conquistas históricas e alcançar novos direitos.

Diferença

A Central de Atendimento se distingue do Serviço de Telefonia pelo fato de registrar a informação prestada pelo bancário, acompanhar o fluxo da informação internamente e contribuir para o cumprimento do prazo de resposta ao acionante. Estes prazos podem variar entre 24 a 72 horas nos casos de reclamações, pedidos de informação, solicitação de documentos ou de providências por parte da entidade sindical. Estes assuntos serão considerados como acionamentos.



Copa dos Bancários 2014 começa a todo vapor

No último final de semana, 1º e 2 de novembro, a tradicional Copa dos Bancários de Futebol Society, organizada pelo Sindicato, agitou o campo do Clube HSBC, da Associação Brasil, no Park Way. Com muitos gols e jogadas emocionantes, a primeira fase do campeonato contou com 8 partidas de tirar o fôlego.

"Muitos gols mereceram destaque pela qualidade da performance", afirmou **Sandro Bessa**, secretário de Cultura do Sindicato. Mas a novidade

ficou por conta dos jogadores que fizeram três ou mais gols e que, por isso, tiveram direito de pedir música. E para aproveitar a oportunidade, Joaquim de Sousa Santos, da equipe Caixa Pregos F.C., que marcou 3 gols, pediu "Homem não chora", do cantor Pablo. Já Jean Felipe Mazepas, da equipe Amigos para Sempre, que fez 4 gols, pediu "Another Brick In The Wall", da banda Pink Floyd.

As partidas tiveram como ganhadores os times Juvenil S.A, Santander, BB SIA Trecho 2,

Amigos para Sempre, HSBC Brasília, Itaú-Satélite, Caixa Pregos F.C. e um empate entre Citibank e Fênix. No total foram feitos 38 gols, uma média de 4,7 gols por jogo, tendo como destaque o time Amigos para Sempre, que venceu o Soep-Paraná por 9 a 0.

A segunda rodada da primeira fase será no próximo final de semana, 8 e 9 de novembro, a partir das 9h, no mesmo local. Traga sua torcida! **Confira abaixo o placar da primeira rodada.**

JUVENIL S.A.	3	X	1	BB SÓKNELAS	HSBC BRASÍLIA	2	X	0	SPARTA F.C.
SANTANDER	3	X	1	A.A. AVENIDA	ITAÚ-SATÉLITE	2	X	3	DYNAMO
GAMA E.C.	0	X	4	BB SIA TRECHO 2	CITIBANK	2	X	2	FÊNIX
AMIGOS PARA SEMPRE	9	X	0	SOEP-PARANÁ	CAIXA PREGOS F.C.	4	X	2	COSTA DO MARFIM

Foto: Divulgação

Teatro dos Bancários recebe Cacá Pereira nesta sexta (7)

O poeta, cantor e compositor Cacá Pereira se apresenta no Teatro dos Bancários no próximo dia 7 de novembro (sexta-feira), às 21h. O espetáculo, que consiste na apresentação de seu novo disco intitulado 'Mirada', lançado em maio deste ano, possui sambas de sua autoria. Bancários sindicalizados têm desconto.

Com muita música e poesia, o artista, que possui 10 anos de carreira,

já ganhou prêmios, como no 1º Festival de Música Popular da CUT, em 2007, e prêmios musicais na rádio nacional. Seu álbum 'Mirada' é destaque em Brasília, além de ser bem divulgado no Rio de Janeiro.

É com muito samba de raiz que Cacá Pereira promete emocionar a plateia no próximo dia 7. Atualmente, Cacá prepara um roteiro nacional de apresentações que vão desde Brasília até o Nordeste do país.

SERVIÇO

Data: 7/11 (sexta-feira)

Hora: 21h

Local: Teatro dos Bancários (EQS 314/315 – Asa Sul)

Classificação indicativa: 12 anos

Ingressos: R\$ 30,00 (inteira) e R\$ 15,00 (meia-entrada) – estudantes, bancários sindicalizados, professores e idosos, baseados na lei e mediante comprovação.

Posto de venda: bilheteria do Teatro dos Bancários (de segunda a sexta das 14h às 19h. Em dias de espetáculo, das 14h até o início do show).